



INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

IX Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC: da infância ao envelhecimento

Seminário Envelhecimento, Trabalho e Saúde

III Encontro Internacional Interdisciplinar em Promoção da Saúde

XII Fórum de Discussão sobre Drogas: traçando caminhos pela educação em saúde

Integração entre os Programas de Pós Graduação em Promoção da Saúde e o Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Psicologia

AValiação dos Principais Focos de *Aedes Aegypti* e os Bairros de Maior Incidência no Município de Santa Cruz do Sul - RS

Maickel Cavalheiro Greiner; Taniara Veleda; Ana Cecília Ferraz de Loreto; Rafael de Souza; Daniela Votto Klafke; Sibeli Bervanger Erthal; Anelise Miritz Borges; Ana Paula Helfer Schneider

Introdução: As arboviroses são doenças virais de transmissão vetorial com ascendência mundial de grande importância para a saúde pública. Dentre essas enfermidades, encontram-se a dengue, chikungunya, zika e febre amarela. A transmissão ocorre pela picada dos mosquitos fêmeas do gênero *Aedes*, dos quais destacam-se as espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Essas espécies de mosquitos são encontradas em regiões tropicais e subtropicais, predominantemente nas áreas urbanas e periurbanas, em locais com criadouros naturais e/ou artificiais nos quais haja acúmulo de água. Ambos os vetores estão presentes no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, no entanto, apenas casos de dengue e zika foram notificados. **Objetivo:** Descrever os principais criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e os bairros em que a presença do vetor é predominante. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, com dados secundários fornecidos pelo Setor de Endemias do Departamento de Vigilância e Ações em Saúde Municipal, no período de janeiro até agosto de 2022. As informações se referem às larvas e pupas do mosquito coletadas pelos(as) agentes de combate às endemias, que foram posteriormente analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-RS). As amostras positivas para *Aedes aegypti* foram georreferenciadas e, posteriormente, gerada uma planilha, contendo as informações dos bairros, criadouros e data da coleta, codificados conforme o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) do Ministério da Saúde. Também foi realizada a análise do reconhecimento geográfico do município para se avaliar o número de imóveis por bairros. **Resultados:** Das 2.525 amostras positivas, somente em 2.243 havia registros do local do foco. Os dez bairros de maior incidência registrados foram: Centro (201/2.525 [7,96%]), Goiás (166/2.525 [6,57%]), Bom Jesus (148/2.525 [5,86%]), Santa Vitória (135/2.525 [5,34%]), Ana Nery (130/2.525 [5,14%]), Várzea (128/2.525 [5,06%]), Progresso (126/2.525 [4,99%]), Santo Inácio (125/2.525 [4,95%]), Bonfim (118/2.525 [4,67%]) e Esmeralda (110/2.525 [4,35%]). Já nos 2.243 focos encontrados, os principais foram: pneus (221/2.243 [9,85%]), potes (199/2.243 [8,87%]), baldes (193/2.243 [8,60%]), vasos (148/2.243 [6,59%]), ralos (138/2.243 [6,15%]), bromélias (134/2.243 [5,97%]), caixas d'água (133/2.243 [5,92%]), lonas (133/2.243 [5,92%]), pratos (97/2.243 [4,32%]) e tonéis (77/2.243 [3,43%]). Ainda, entre os bairros estudados, o Centro possui a maior

concentração de imóveis, com aproximadamente 3.508, tendo uma taxa de 5,7% de coletas positivas de larvas e/ou pupas pelo número total de propriedades. Por outro lado, o Progresso tem a menor concentração de imóveis, com cerca de 569 edificações, detendo o percentual de 22,14% de incidência positiva para o Aedes. **Considerações Finais:** Conclui-se que a caracterização dos focos de *Aedes aegypti* e suas respectivas localizações de maior ocorrência são de suma importância para orientar as políticas públicas que o município realiza, bem como alertar e conscientizar os(as) profissionais da saúde referente ao controle e a diminuição dos casos de dengue e zika. Além disso, destaca-se a relação da incidência de coletas confirmativas com o número de imóveis por bairro, não tendo uma relação direta com a densidade territorial, já que a respectiva taxa do bairro Progresso foi maior do que a do bairro Centro.